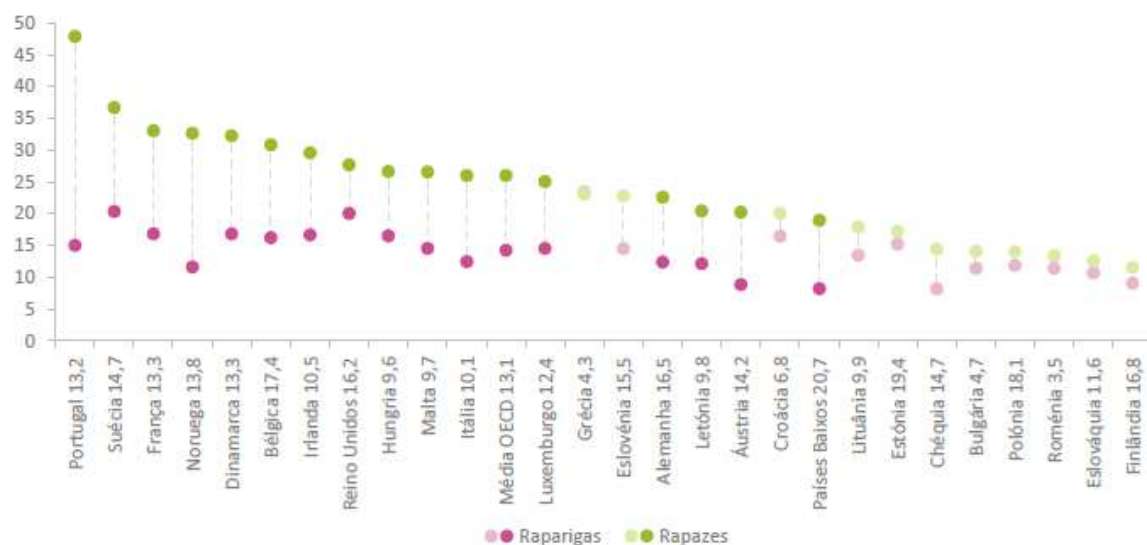


No conjunto de países da UE28 que participaram no PISA 2018, Portugal foi o que evidenciou uma maior diferença no que respeita à opções profissionais de rapazes e de raparigas – 15% das raparigas e 48% dos rapazes optam por profissões relacionadas com as engenharias, enquanto 47% das raparigas e apenas 15% dos rapazes escolhem profissões associadas à saúde. Em alguns países como, por exemplo, Estónia, Finlândia, Polónia ou Eslovénia não são visíveis diferenças em função do sexo nas escolhas dos jovens de 15 anos, sobretudo no que respeita a profissões relacionadas com ciências ou engenharia. A Grécia e a Bulgária foram os únicos países que não mostraram diferenças significativas entre rapazes e raparigas nas duas áreas.

Figura 2.3.27. Alunos *top performer* (%) que esperam ter uma profissão relacionada com ciências ou engenharia, por sexo. PISA 2018



Nota: Os tons mais claros assinalam diferença que não são estatisticamente significativas. Os valores junto ao nome dos países correspondem à percentagem de alunos *top performer* em matemática e em ciências, em cada país.

Fonte: CNE, a partir de PISA 2018

Figura 2.3.28. Alunos *top performer* (%) que esperam ter uma profissão relacionada com saúde, por sexo. PISA 2018



Nota: Os tons mais claros assinalam diferença que não são estatisticamente significativas. Os valores junto ao nome dos países correspondem à percentagem de alunos *top performer* em matemática e em ciências, em cada país.

Fonte: CNE, a partir de PISA 2018